

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 22 / Fevereiro / 1980 — Ano 48.º — N.º 2499 — Preço 7\$50 — SEMANÁRIO

## EDITORIAL

### FALTA POUCO

POR FERNANDO BARRADAS

A passos largos, aproxima-se a data da revisão da Constituição e, com ela, a inevitável extinção do Conselho da Revolução.

Nascido de um parto doloroso entre o MFA e os partidos políticos, o Conselho da Revolução tem sido, para a esmagadora maioria dos portugueses, um tumor maligno, indesejável e doentio, abcesso atrofiante do regime democrático iniciado a partir das primeiras eleições por sufrágio universal.

Existindo ninguém sabe para quê, canalizando largas somas do erário público, ninguém percebe porquê, assumindo posições de Governo, de ministérios, de Estado, ninguém sabe a que propósito, o Conselho da Revolução tem sido um pólo permanente de desestabilização, de ingerência nos assuntos para os quais não foi por ninguém mandatado, de puro tachismo político.

Agora que se aproxima, felizmente, o seu fim, ressurgue, tal canto do cisne desesperado, a insinuação, a «boca» nas entrelinhas, a névoa da ameaça, o insulto do despeito, bem patente nas intervenções públicas dos srs. conselheiros, presentes ultimamente em tudo o que dê notícia e fotografia nos jornais.

Nos últimos tempos, é um facto, os elementos da ala esquerda, ou melantunista, do Conselho da Revolução, vão a todas.

E falam do 25 de Abril, de Liberdade, das conquistas e dos trabalhadores, da Democracia, com um à-vontade que se diria legitimado pelos votos dos portugueses.

Claro que não iludem ninguém e só conseguem provocar um sorriso, mais de pena, que de gozo.

Actuando para uma plateia bem definida e enquadrada, os membros do Conselho da Revolução, que procuram dar nas vistas e agitar a tranquilidade da vida democrática nacional, estão apenas a mostrar a insegurança que os domina e a preocupação em que vivem o nervoso do futuro indefinido.

Passada a fase dos golpes e contra-golpes, curadas as feridas do terror e intranquilidade, do permanente estado de sítio dos anos da ditadura comunista-gonçalvista, os portugueses estão confiantes no amanhã.

Um amanhã onde não cabe, de forma alguma, um Conselho da Revolução.

Até porque, revolução, implica trabalho.

E trabalho, é palavra que não consta no dicionário do Conselho da Revolução.

## MORREU HÁ 68 ANOS

### QUEM SE LEMBRA DE MANUEL LARANJEIRA?



FOI NUMA NOITE CARREGADA DE FEVEREIRO. O PENSADOR, O MÉDICO, O POETA, DEIXARA A CIDADE, ONDE VIVERA PARTE DA SUA VIDA PARA SEMPRE. COM APENAS 35 ANOS DE IDADE, MANUEL LARANJEIRA ABANDONARA A VIDA. VIDA QUE ANTEVERA BREVE, DAÍ QUE FOSSE TÃO CHEIA. FICOU «COMMIGO», FICOU TODA UMA OBRA. MAS UM ESQUECIMENTO QUASE TOTAL.

(Página dois)

**HOJE  
PODE  
LER**

**GASOLINA  
A 22\$50  
...OU MENOS!**

(PÁGINA SEIS)



**RESTOS DO PODER  
SOCIALISTA  
EM PARAMOS**

(PÁGINA CINCO)



Numa altura em que o estudo da Hidrotécnica Portuguesa se encontra quase concluído — será entregue à Direcção-Geral de Portos com cinco meses de atraso em relação à altura prevista — os calhaus continuam, infelizmente, a ser solução para o problema do mar.

(PÁGINA CINCO)



**COMO ALÕES  
ESTÃO-LHES  
SEMPRE  
NO ENCALÇO**

(ÚLTIMA PÁGINA)



**NÃO AO  
PORTUGAL  
DE ABRIL!**

(ÚLTIMA PÁGINA)

# LEITÃO

# RESPONDE



(VER EM DESPORTO)

# RECORDAR MANUEL LARANJEIRA NO 68.º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE — QUEM SE LEMBRA DO POETA?

Passam hoje 68 anos sobre a morte de Manuel Laranjeira, ilustre filho adoptivo de Espinho.

No esquecimento a quem vem sido votado o nome do pensador, do médico, do poeta, não se envolve o «Defesa de Espinho» que, mais uma vez, lhe presta uma singela homenagem.

Pelo prestígio que trouxe à cidade, Laranjeira merece tudo do meio onde viveu parte da sua vida.

Aliás, espantamo-nos que os nossos (pseudo) intelectuais, sempre tão interessados na organização de festas, colóquios, palestras e festivais tenham esquecido, uma vez mais, a figura de Laranjeira, talvez porque lhes seja difícil falar de tão grande vulto.

O liceu local, com cuja denominação quiseram honrar o nome do poeta, não previra qualquer comemoração da efeméride mas, alertado para o facto, pelo nosso jornal, o Conselho Directivo daquele estabelecimento de ensino propôs aos professores de Português a realização de actividades alusivas.

Manuel Laranjeira, no 68.º aniversário da sua morte (morte que não desejava: «Espera ahí! Vida não vás tão depressa...»), não ficou de todo esquecido, está vivo no coração de alguns-poucos espinhenses.



Laranjeira era «um coração delicadíssimo (...) espírito ansioso de viver a vida ampla de acção».

Para Ramiro Mourão, «Manuel Laranjeira foi um grande desgraçado como todos os homens que nasceram para acreditar na desgraça, sobretudo na sua própria, em contraste com aqueles que têm necessidade de acreditar na felicidade universal». Quando assim se exprimia, na sua casa da Aguda, um mês depois da morte do amigo poeta, Mourão consideraria que «muitos (...) dariam por compensada uma boa parte da sua desgraça com a condição de, tão intensamente como o nosso querido morto, saberem exteriorizar o seu drama íntimo e torturante».

O espanhol Miguel de Unamuno, também pouco tempo depois da sua morte, desejava «que haya encontrado en la paz última que la última verdad es también la ilusión última!», enquanto que Alberto d'Aguiar «ainda mal refeito da tristeza que me provocou a morte trágica do dr. Manuel Laranjeira, recebi o convite para me associar à homenagem (...) faço-o na realidade como amigo e admirador mas mais ainda com o dever, que julgo indeclinável, de não me furtar, solicitado a contribuir para a consagração d'um bello espírito».

Muitos outros vultos da época, como J. Pinto Coelho, João Saraiva, Teófilo Braga e Teixeira de Pascoais honraram, pela sua pena, a memória de Manuel Laranjeira.

## ● RETALHOS DUMA OBRA

«No seu livro «Commigo — Versos de um Solitário», dá-nos toda a sua alma. Está ali bem concentrado o seu pensamento» — escreveu Miguel de Unamuno no prefácio das «Cartas de Manuel Laranjeira».

Realmente, em «Commigo», Laranjeira transporta-nos de tal maneira ao seu pensamento que vale a pena transcrever excertos da sua mais conhecida obra.

Ao morrer, os olhos dizem  
Sempre o mesmo: — «Espera ahí!  
Vida, não vás tão depressa,  
Que ainda te não vivi...».

E a Vida passa, e a Morte  
É que responde em vez d'ella  
— «Mas que culpa tem a vida  
De não saberem viver-a?»

Nada resta d'aquelle grande amor...  
Somos dois mortos. Vê... E o maior  
[damno]

Não foi o desamor...  
Ser desamado, custa; mas peor  
É sempre o desengano...

A tarde lenta cahe. E cahe também  
Uma melancholia penenosa,  
Meu Deus! que se não sabe donde  
[vem...]

E vem como uma sombra vagarosa  
Que chovesse d'um ceu crepuscular...  
Vem subindo da terra dolorosa  
Como um grande dilúvio de pezar,  
Como um olhar de dôr silenciosa  
Que tentasse subir para as estrelas  
E ficasse disperso pelo ar...

Nas cinzas d'um grande amor  
Ainda existe calor  
A que a noss'alma se aqueça...

E a gente põe-se a dizer:  
— «Vida, não vás tão depressa,  
Deixa-me ainda aquecer!»

D'aquelle amor que passou,  
Alguma coisa ficou,  
...Alguma coisa que vive:

Ficou-me isto... — est' hora de arte,  
Que é a essencia, a melhor parte  
D'aquelle amor que lhe tive...

Oh ballada amarga e triste,  
Feita de gôso e de dôr,  
És o calor que ainda existe

...Nas cinzas d'aquelle amor.

## ● NOTA BIOGRAFICA E BIBLIOGRAFICA

Manuel Fernandes Laranjeira, de seu nome completo, nasceu em 17 de Agosto de 1877, em Vergada, Moselos, Feira.

Muito novo se fixou em Espinho, na Rua Bandeira Coelho, 275 (actual Rua 19).

Concluídos os estudos secundários, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica da Universidade Porto, altura em que tornou pública a violência do seu pensamento, com a inserção de textos seus num boletim estudantil.

Em 1907, três anos depois de concluído o seu curso de medicina,

apresentou a tese de doutoramento — «Doença da Santidade» — que lhe valeu 19 valores.

A partir de então, a vida de médico, do pensador, do poeta, encheu-se de multifacetadas actividades.

Efectuou conferências, algumas memoráveis, colaborou em teatro, escreveu em diversos jornais e revistas, deixando dispersa por uma dezena de publicações grande parte da sua obra literária.

A morte, que antevia em «Commigo», bateu-lhe à porta numa bala assassina, eram 23 horas de 22 de Fevereiro de 1912, quando contava apenas 35 anos de idade.

Uma pequena, mas significativa,

obra eternizaria a figura do notável filho adoptivo de Espinho: «Amanhã» (1902); «Doença da Santidade», da tese de doutoramento (1907); «A Cartilha Maternal» e «Fisiologia» (1909); «Commigo — Versos de um Solitário» (1912); «Diário íntimo» (publicado postumamente) e ainda duas peças teatrais.

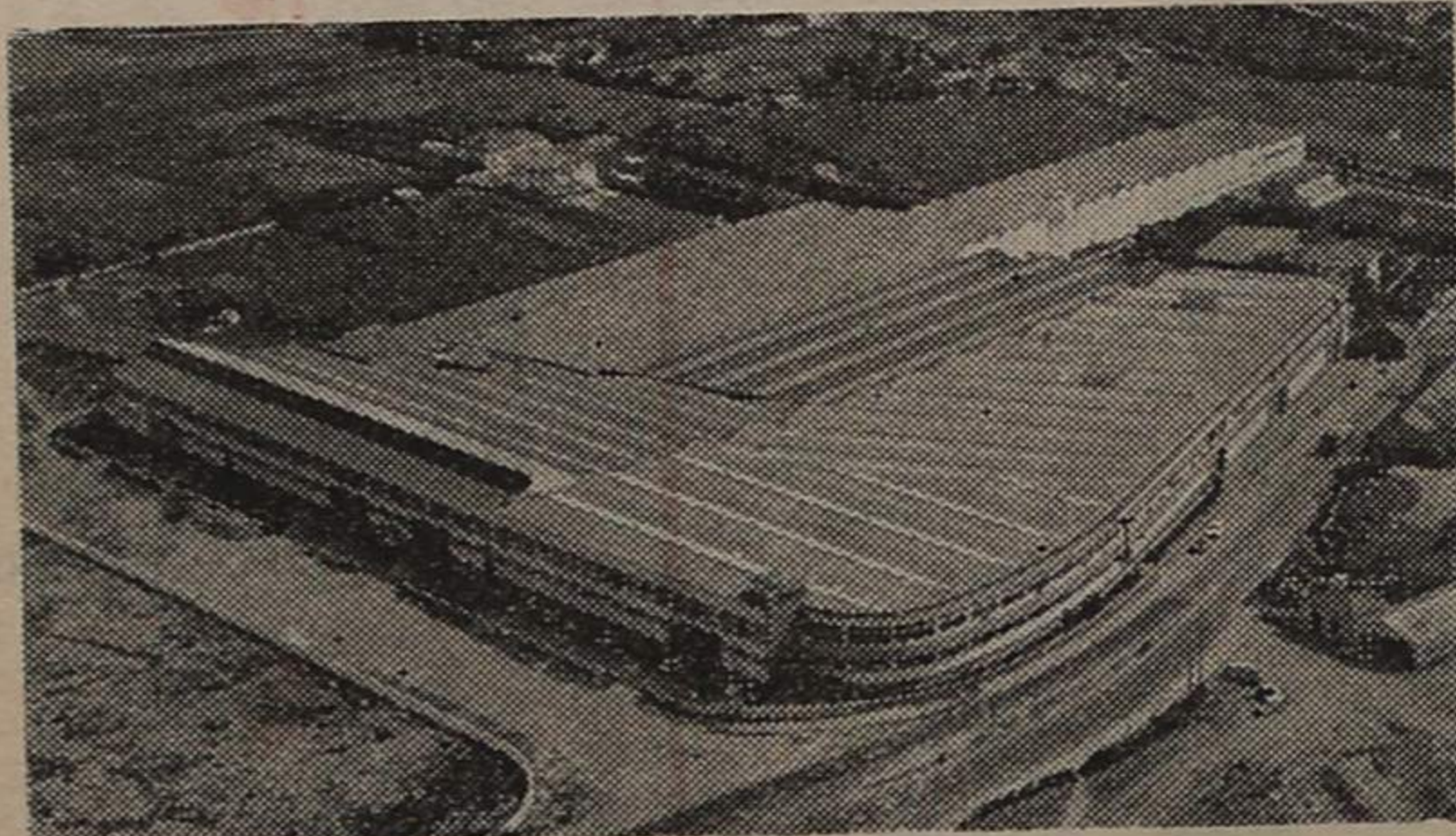
## ● IMPRESSÕES DOS AMIGOS SOBRE A MORTE DO POETA

«Porque ella de sobresalto, os veiu privar do camarada e do amigo?» — perguntava João de Deus Ramos, para quem Manuel

# CORFI - Organizações Industriais Têxteis

## MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

### FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

# CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

## CORRIDA À PONTE D'ANTA

# HISTÓRIA DE UMA BATALHA NA CÂMARA MUNICIPAL

São oito e trinta de sexta-feira, 15. Em frente dos Paços do Concelho, aglomera-se uma pequena multidão onde, por infeliz acaso, v. também está.

V. demonstra impaciência no vai-e-vem, a porta está fechada no seu nariz, o relógio salta-lhe constantemente aos olhos, o desejo à mente, as comichões à nuca.

Na sua massa cinzenta, desenham-se diálogos de filmes de terror.

— Eu preciso... — diz v. para v. mesmo.

— Não!!! — respondem-lhe, de dentro de si.

Estes diálogos interiores repetem-se, em v., variadíssimas vezes.

Apesar da chuva miúda que cai, v. sente-se a escaldar. Apetece-lhe desfazer o guarda-chuva e, molhado até aos ossos, gritar por um mega-

fone, que transmitisse o seu desespero ao mundo inteiro:

— Eu tenho de ter uma!...

Mas v. domina-se, porque sabe que de nada lhe valeria.

E v. olha mais uma vez o velho «Pachard». Lembra-se, por acaso, de quantas vezes já viu as horas! Não, v. nem imagina, isto porque v. acusa um irritante nervosismo miúdo.

Uma senhora abre, entretanto, a portaria que o poderá encaminhar à solução para o seu problema de palavras, cruzadas pela necessidade.

Mas v. não entra voluntariamente. V. vai adentro, no ar, com quem sai do «Avenida», num dia de Espinho-Benfica.

V. sente-se uma peça de uma viatura, viatura que o há-de transportar ao desejado local. V. não é um dos pneus da viatura, porque vai no

ar. O máximo que v. pode ser é um dos estofos, empranchado como vai, escadas acima, à esquerda.

Esbaforido, v. «aterra», esbarra noutros que, como v., forçam a aproximação do balcão.

— Calma, não vale empurrar — você ouve de uma funcionária, indiferente ao que se passa.

E v., quase descontrolado, dispara um murro na parede do lado... e espera, desespera, solicita de novo o relógio, vem-lhe o desejo à mente...

— E o senhor, também é?

V. quase que estremece, porque v. sonhava. Sonhava no aconchego de um lar, requintadamente mobiliado, estilo Luís XV...

V. lia versos de Camões, maravilhosamente instalado na poltrona da sala comum, bebendo um wisquizado com gelo, ouvindo Gabriel Cardoso, no quadrifónico instalado no canto oposto, cantando um festival de amor...

— E o senhor? — repisa o empregado.

V. estremece, volta à vida real e apercebe-se enfim que é o único da parte de fora do balcão. Todos os outros tinham já abalado.

— Eu queria preencher o inquérito — v. responde ao funcionário, e leva de imediato, com um molho de impressos nos olhos, onde vão ser registadas mil e uma perguntas que o mesmo lhe coloca.

V., claro, responde... responde e, dez minutos mais tarde, v. leva a agenda mais sobrecarregada do que a de um administrador de uma empresa em expansão ou de um governante de um país em crise. Mas v., é óbvio, vai fazer tudo, mas mesmo tudo.

Porque v. vive num barráco. V. tem bastantes filhos, ganha pouco...

V. alimenta o sonho de conseguir uma das quase três centenas de casas da Ponte de Anta. Mas v. sabe que, como v., há outros três mil. De qualquer modo, v. também sabe que enquanto há vida, há esperança.

V. pode chamar-se Francisco Pinto Rachão, estar reformado, sua esposa também, possuir 4 mil escudos de rendimento familiar, morar na

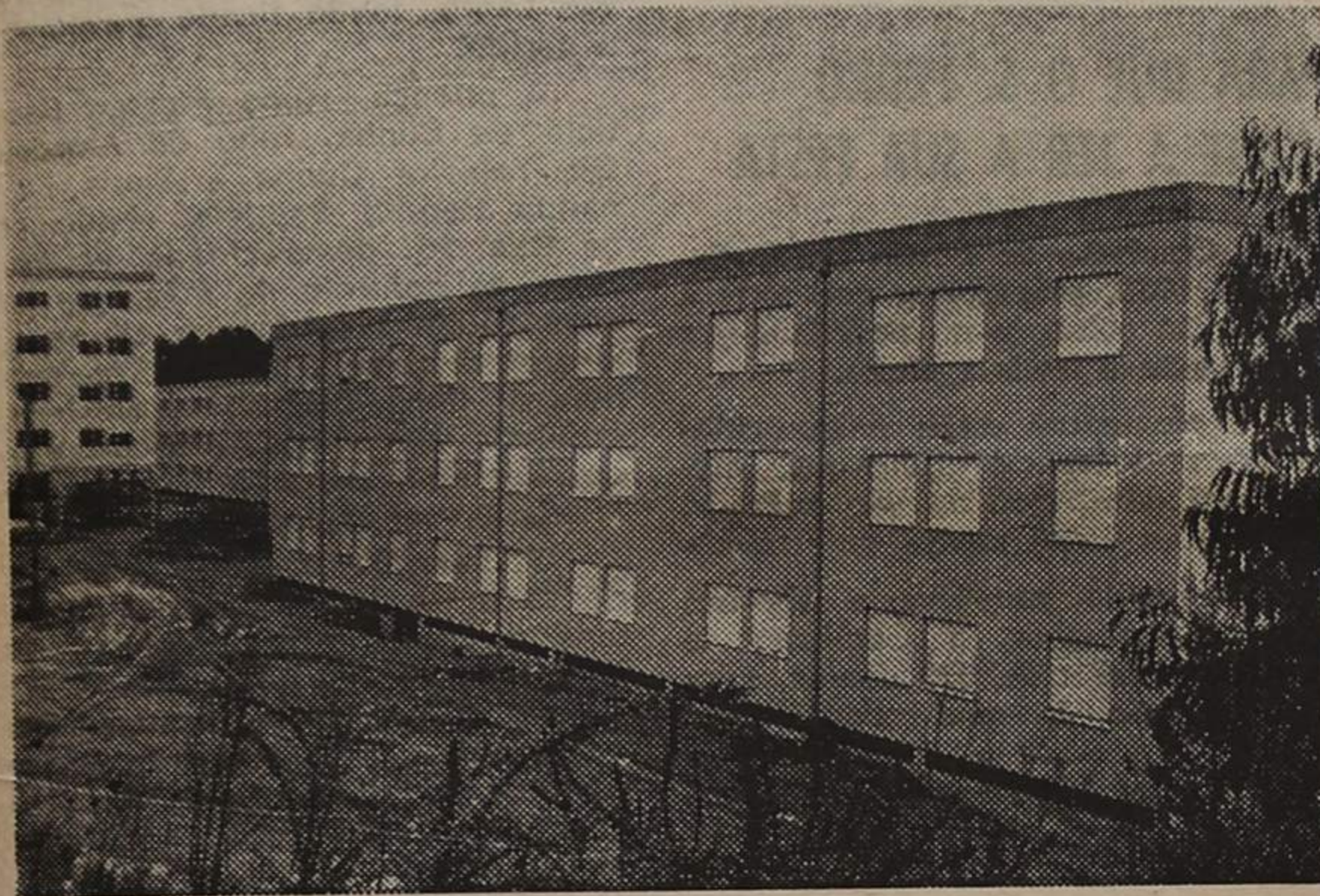
casa da sogra, na Aguda, porque a sua situa-se junto à Guarda Fiscal, numa zona de constantes investidas do mar.

V. pode manifestar-se deste modo:

— Não posso ir para lá porque a minha esposa é doente cardíaca, não se pode afligir com as investidas do mar. Já fiz diligências junto da anterior Câmara, não consegui nada. Tenho direito a uma solução para o meu caso... Ou então, v., João Gouveia, antigo professor do ensino secundário, refugiado de Moçambique, pode sonhar assim:

— Vivo numa casa, a título mais que precário e provisório, muito de-

gradada, a cair. A maior parte das minhas coisas mantêm-se num caixote de madeira, em frente à CERCIA a apodrecer. Tenho absoluta necessidade de uma casa. Vv., Francisco e João, vv, rezem para que uma casa lhes caiba. Orem também para que comadres e compadres não compliquem, antes a façam rolar o mais rapidamente possível, a terceira fase do Complexo Habitacional porque mesmo que vv. sejam instalados, muitos outros — muitíssimos — ficarão ainda à espera. Porque o direito à habitação não pode ser apenas um verso de um poema chamado Constituição...



Para «chegar» aqui, v. precisa de declarar a sua situação financeira e habitacional no serviço expressamente montado para o efeito no primeiro andar dos Paços do Concelho, até 14 de Março... Ah, e que não apareçam três centenas de famílias em piores condições que a sua...

## ORFEÃO DE ESPINHO, QUE FUTURO?

POR CADETE DUARTE

Das várias colectividades existentes nesta cidade, o Orfeão de Espinho é aquela que menos prende a atenção da população local. Bem sabemos que o Orfeão esteve, durante alguns anos, extinto e o seu ressurgimento deu-se há pouco mais de um ano.

As dificuldades terão sido bastante grandes, principalmente quando se parte do nada e não há uma sede própria.

Não fora a excelente compreensão e boa vontade da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho, em ceder graciosamente o seu salão de festas para ensaios do Orfeão e, naturalmente, os obstáculos seriam ainda mais difíceis de vencer.

Tem tido esta colectividade cultural espinhense, após o seu ressurgimento, pessoas de uma dedicação extraordinária, caso contrário, não temos qualquer dúvida em afirmar, que tudo voltava ao princípio, isto é, novamente o Orfeão de Espinho estaria parado.

Porém, tal não sucedeu. No entanto, do programa de actividades, no ano findo, mais não constou do que uma breve actuação no parque e algumas (poucas) actuações do seu Rancho.

Quanto à parte cénica, não chegou a dar sinais de vida. Feito este breve resumo, das apresentações ao público, dir-se-á que, se para algumas pessoas foi muito pouco, ou nada, para outras, não se podia exigir mais.

Tempos houve, em que o Orfeão de Espinho, o seu Rancho e o grupo cénico, nas actuações que tiveram em diversas localidades, não só conquistaram a digna admiração e os aplausos do público, como também a crítica nunca deixou de tecer os mais rasgados elogios, ao nível artístico de todo o agrupamento.

E agora?

Será possível que o Orfeão de Espinho volte, novamente, a esses tempos que tanto prestígio artístico deu à então Vila de Espinho?

Quanto a nós, julgamos que sim.

Mas, para que tal possa acontecer, é necessário que o povo de Espinho não esqueça que o Orfeão é uma colectividade nossa e que os seus problemas terão que ser resolvidos por nós próprios.

## «ESPINHO — Boletim Cultural»

Acompanhado de um ofício, datado de 31/12/79, assinado pelo ex-presidente, Artur Pereira Bartolo, recebemos finalmente os n.ºs 2 e 3 do «Espinho — Boletim Cultural», oferecidos pela Câmara Municipal de Espinho, editora da publicação. Agradecemos.

## NOVA CPC DA J.S.D. DE ESPINHO

Com o pedido de publicação, recebemos do núcleo de Espinho da Juventude Social Democrática a composição da Comissão Política Concelhia, eleita recentemente.

São os seguintes os elementos da CPC da JSD local: António José Camarinha Lopes, António Rui Silva Couto, Jaime Couto Alves Gomes, António Paulo Soares Mano, José António Tomás de Sá, José Manuel Soares Mano e António Paula Gonçalves.

## Leia o «DE»

## ES PIÑO!

FOI-SE...

POR JAIME MANUEL

Foram quatro dias de folia.

Bailes, corsos, essencialmente... e muito samba importado do país dos «caras».

No sábado e segunda, à noite, por toda a cidade se dançou. Em discotecas, em bailes: do POA ao Praia-Golfe, dos Espinhenses ao Cabana, do Aero Clube ao Casino.

E, apesar do preço da gasolina, nas tardes de domingo e terça, muitos deram o seu pulinho à Mealhada ou a Ovar, consoante a carteira, conforme os gostos.

Desta feita, Mário Lago, «progressista» na vida (ir)real, o nosso Alberico Santos do «Dancin'Days», investiu bem. Pelos vistos, a sua carteira saiu bem recheadinha da Mealhada. Assim como o «Ai a Tóla Come & Ri», Rei do Carnaval de Ovar, que, depois de arrearçar o seu «programa de governo» para uma época de crise, arrecadou uns milhares, em «impostos», para os cofres da sua vila vareira.

— X —

Em Espinho, ninguém lhes seguiu as pisadas, talvez que o dinheiro, por cá, seja «mato» (como dizem os brasileiros, de quem tanto se fala nesta ocasião), talvez que Espinho até nem precise de iniciativas do género para promoção turística da cidade. Ou talvez para o ano...

Talvez, sim, porque, este ano, foi(-se) o Carnaval, escapou-se a oportunidade.

Mas os homens do turismo (ou outros) têm agenda...

## LIONS CLUB DE ESPINHO ORGANIZOU FESTA INFANTIL

Numa organização do Lions Club de Espinho, com a colaboração especial do Rancho Juvenil de Espinho, decorreu na tarde de terça-feira, dia de carnaval, no Pavilhão da Associação Académica de Espinho, uma Tarde Infantil, que contou com a presença de palhaços, ilusionistas e malabaristas, para além do Rancho Juvenil.

## SUBSCRIÇÃO A FAVOR DO CLÁUDIO ALEXANDRE

Solicita-nos o Centro de Assistência Social de Espinho a divulgação do seguinte, sobre a subscrição a favor do pequeno Cláudio Alexandre.

«Tendo este Centro de Assistência contribuído, para a subscrição em epígrafe, com a quantia de 5 mil escudos, como é do conhecimento de V. Ex.ª, cumpre-nos informar que os pais do pequeno Cláudio Alexandre vieram devolver a referida importância, por dela já não carecerem, dado o falecimento do seu filho».

## GAIA SERÁ CIDADE?... E CARVALHOS VILA?

Dois deputados apresentaram uma proposta à Assembleia da República tendente a elevar Vila Nova de Gaia a cidade.

É a terceira vez que esta petição é feita, esperando-se que, desta feita, tal elevação se possa verificar. A primeira verificou-se em 1974, antes do 25 de Abril, a Câmara Municipal requerera a elevação mas, com a instauração do novo regime, o caso foi «esquecido». A segunda tentativa registou-se em 1978, por iniciativa do então deputado do PSD, Barbosa da Costa, mas, com as constantes mudanças de governo, o projecto ficou no arquivo.

Ao mesmo tempo, os dois deputados, Manuel Maria Moreira (PSD) e Adelino Teixeira de Carvalho (PS) requereram a elevação do lugar dos Carvalhos, freguesia de Pedroso, a vila.

Para justificar o seu pedido, os dois deputados baseiam-se nomeadamente no progresso da vila e no seu interesse turístico, industrial e comercial.

Ilênticas razões são apontadas para justificar a elevação de Carvalhos a vila.

# ESTALEIROS DE SÃO JACINTO NA ROTA DA ÍNDIA? ENCOMENDAS GARANTEM TRABALHO PARA DOIS ANOS

Os estaleiros de S. Jacinto estão a passar por uma evolução digna de registo. A sua capacidade de resposta e, acima de tudo, o nível de trabalho apresentado, vêm evidenciando uns estaleiros que, mesmo nos tempos conturbados, jamais nadou em águas turvas. Nunca os seus seiscentos e vinte trabalhadores receberam perder o pão nosso de cada dia. Na verdade, os Estaleiros de S. Jacinto têm em carteira, presentemente, encomendas que garantem trabalho, para já, de dois anos e totalizam mais de um milhão de contos. As consultas, por outro lado, continuam a afluir àqueles estaleiros, quer a nível nacional, quer, internacional.

Das encomendas fixas constam, para já, a construção de seis navios para a Transtejo — cacilheiros, quatro dragas para a Direcção-Geral dos Portos, dois arrastões costeiros, um para as pescarias Beira Litoral e outro para o Testa & Cunhas.

Encontram-se em transformação ou vão ser transformados naqueles estaleiros, de arrastões salgadores em congeladores, o «Coimbra», «Maria Teixeira Vilarinho», «Águas Santas», «Adélia Maria», «Inácio

Cunha», «Brites Santa Cristina», «Lutador», e «Vimieiro».

Soubemos que as consultas, quer a nível nacional ou internacional faltam, conforme nos acentuou um dos administradores e soubemos a propósito de que os trinta e cinco concorrentes a construções de rebocadores para a Índia para os estaleiros que a Lisnave ali vai construir, os estaleiros de S. Jacinto ficaram em primeiro lugar, ou melhor, foram os estaleiros que apresentaram a proposta mais baixa, dependendo agora daquela conceituada empresa optar ou não pelos estaleiros aveirenses, mas tudo leva a crer que sim tanto mais que a obra por eles feita aquando do Bahrain foi digna dos maiores encómios.

Esta encomenda, a concretizar-se, irá para cerca de iduzentos mil contos. Quanto a novas estruturas a montar nos estaleiros soubemos que, presentemente, estão a fazer a transferência dos estaleiros Mónicos (os clássicos estaleiros de construção de madeira) para o lado oposto da Navalria, do outro lado do canal e procedem a uma estrutura de maquinaria naquela empresa de construção naval.

## QUE AS CÂMARAS DESTE PAÍS SIGAM O EXEMPLO DE PENAFIEL

Representantes da Imprensa não diária do distrito do Porto reuniram-se no salão nobre da Câmara Municipal de Penafiel, num encontro promovido pelo nosso colega «Notícias de Penafiel», que contou com a presença do presidente da respectiva associação, dr. Pinto Balsemão.

O presidente do município daquela cidade falando do papel da Imprensa Regional na defesa das populações e na função lenitiva desta junto dos emigrantes.

Por sua vez, o dr. Pinto Balsemão referiu-se à acção da Associação da Imprensa não diária e disse esperar que o exemplo da Câmara de Penafiel, na ajuda aos jornais regionais, seja seguido pelos outros municípios do País.

Das conclusões do encontro salientam-se as que se referem à institucionalização do porte pago, à

anulação dos requerimentos trimestrais para o subsídio do papel, que deviam ser substituídos por um requerimento anual, à revisão do Estatuto da Imprensa, para que não seja obrigatória a presença de um jornalista profissional na direcção dos jornais regionais.

Este último ponto seria, aliás, o principal ponto discutido num outro encontro semelhante promovido em Portalegre. Representantes de vários jornais regionais do sul discordariam «energicamente» da imposição de um director, profissional do jornalismo.

Estas tomadas de posição baseiam-se nos encargos financeiros advindos de tal obrigatoriedade, mas não negam a vantagem de tal medida, propondo, por isso, que os trabalhadores dos jornais em situação de debilidade económica se valorizem através de cursos de formação.

## GOVERNADOR CIVIL RECONDUZIDO

O eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça foi reconduzido nas suas funções de Governador Civil de Aveiro.

O eng.º Joaquim Mendonça tomou posse do cargo em 23 de Fevereiro de 1979.

No discurso então proferido, o Governador Civil salientou que «a sua cota-parte na obra de reconstrução do País» não seria esquecida, pelo contrário, essa era a razão primeira do seu «sim ao preenchimento daquele cargo».

Uma semana depois, na transmissão de poderes, em Aveiro, o eng.º Joaquim Mendonça notou que contava «com os homens políticos do Distrito para que me ajudem no objectivo comum».

Na altura, o Governador Civil disse que nada prometia: «Entendo que era enganar-me e enganar-vos a todos vós», afirmou.

Mas o eng.º Joaquim Mendonça, que nada prometeu, cumpriu.

Por isso, foi reconduzido.

## NECROLOGIA

### FERNANDO FERREIRA DA SILVA

Com 73 anos de idade, faleceu na Rua 39, n.º 143, desta cidade, dia 9, o sr. Fernando Ferreira da Silva, viúvo de D. Laura Gomes.

### CARLOS PEREIRA VI- NAGRE

Viúvo de D. Adélia Dias da Fonseca, faleceu com 73 anos de idade, no Bairro Piscatório, casa 75, no dia 10, o sr. Carlos Pereira Vinagre.

### LUÍS BRUNO LINO

Em Guilherme, Silvalde, faleceu, dia 12, com 86 anos de idade, o sr. Luís Bruno Lino, viúvo de D. Elvira Alves.

### MANUEL MARIA DIAS

Viúvo de D. Aquilina Marques da Cruz, faleceu no dia 12, com 73 anos de idade, o sr. Manuel Maria Dias, na sua residência da Rua 45, n.º 47, Silvalde.

### CUSTÓDIO PINTO DA COSTA

Faleceu o sr. Custódio Pinto da Costa, de 77 anos de idade, solteiro, no dia 14, na Rua 7, n.º 549.

## FADO UNIVERSAL

HOJE O NOSSO FADO  
JÁ É INTERNACIONAL  
MAS FOI NASCIDO E CRIADO  
NAS RUAS DE PORTUGAL!

TEM SABOR A VINHO TINTO,  
ALECRIM, CRAVOS E ROSAS,  
SAUDADES, BACALHAU, ABSINTO  
E CARAVELAS IDOSAS.

AMIGO DE RICO E POBRE  
CARETA, FREAK E ZÉ NABO,  
NÃO TEM BRAZÃO MAS É NOBRE!  
E CRÊ EM DEUS E NO DIABO!

AGORA TODO FADO  
VAI VIRAR UNIVERSAL,  
THANK YOU, MUITO OBRIGADO,  
GREETINGS AND LOVE FOR ALL!

CAVALEIRO DOURADO

## ANTA

RUA DEZANOVE  
E ARMAZÉM

Há uns tempos a esta parte que a Rua 19, em Anta, se está a transformar em armazém de construção civil.

Enormes quantidades de tijolo e vigas estão depositadas numa grande extensão de passeio e um pouco também na rua.

Até quando estas situações?

## PARA QUE O S. PEDRO VOLTE A TER A SUA FESTA

A Comissão de Festas de S. Pedro — 1980, solicita-nos que toda a população colabore no pedido que aquela está a levar a efeito.

Os elementos estão empenhados em trazer à festa o brilho que, infelizmente, se apagou no ano anterior, por razões sobejamente conhecidas.

No entanto, para levar a cabo uns festejos condignos, a Comissão de Festas necessita de 600 contos, para a angariação da qual necessita do apoio de todos os espinhenses, assim como do comércio e indústria locais.

## BANCO DE URGÊNCIA

José António de Oliveira Rodrigues, de 26 anos de idade, casado, motorista, residente em Beire, S. João de Ver, Vila da Feira, sofreu contusão no punho e mão esquerdos e noutros locais, provocadas em acidente de viação.

## BRINCAVA

NOS TRILHOS DA LINHA

### ★ Criança projectada por um comboio no Rio Largo

Um miúdo, de dois anos de idade, foi projectado pela deslocação de ar produzida por uma composição, quando brincava no caminho de ferro, junto ao pontão do Rio Largo, tendo ficado gravemente ferido.

A criança, Hugo Ricardo Baptista da Cunha, filho de Amadeu Gil Teixeira Cunha e Maria Fernanda Pereira Baptista, residentes na Rua 16, desta cidade, escapara-se ao controlo da mãe, que lavava roupa num tanque ali perto, e entretinha-se a brincar nos trilhos da linha, quando um comboio, provindo de Lisboa, sem paragem em Espinho, portanto em alta velocidade, se aproximava.

O maquinista, apercebendo-se do facto, businou insistentemente, mas o Hugo, entretido como estava, apenas se pôde afastar um pouco. Foi então que o maquinista empreendeu uma repentina travagem, provocando, mesmo assim, a queda do miúdo, com a deslocação do ar.

Saltando da composição, o maquinista apressar-se-ia a providenciar o transporte do Hugo ao Hospital local, onde se verificaria ter sofrido traumatismo craniano, feridas várias no couro cabeludo, estado de inconsciência e agitação, pelo que foi enviado ao Hospital Geral de Santo António, do Porto, onde se encontra internado.

# «DEFESA DE ESPINHO» POSTOS DE VENDA

## ESPINHO

QUIOSQUE AVENIDA — Avenida 8  
«O NOSSO CAFÉ» — Rua 8  
QUIOSQUE SUBTERRÂNEO — Túnel do Caminho de Ferro  
QUIOSQUE DO MERCADO — Rua 23  
SALÃO AZUL — Rua 23  
CAFÉ MODERNO — Ang. Ruas 19 e 62  
CAFÉ TROVADOR — Avenida 24

## ANTA

CAFÉ MIGUEL — Br. Violas  
RESTAURANTE MIRONE — Estrada da Idanha  
CAFÉ CENTRAL DOS ALTOS CÉUS — Esmojães

## GUETIM

CASA VERDE — Rua dos Combatentes

## PARAMOS

CAFÉ EMIGRANTE — Estrada Nacional  
CAFÉ CUTÉLO — Estrada Nacional  
CASA PERALTA — Senhora da Guia

## SILVALDE

CAFÉ FERRO — Estrada de Santiago  
CAFÉ ILHÉUS — Apeadeiro do Vouga

## PRAIA DA GRANJA

QUIOSQUE DA ESTAÇÃO — Largo da Estação

## GRIJÓ

CAFÉ SANTO ANTÓNIO — Largo de Santo António

## NOGUEIRA DA REGEDOURA

CAFÉ MODERNO — Largo do Cruzeiro

## ESMORIZ

SUPERMERCADO DE ESMORIZ — Junto à «Shell»  
CAFÉ PACÍFICO — Estrada Nacional

REABRIU  
RESTAURANTE • SNACK-BAR

## O PADRINHO

C/ NOVA GERÊNCIA DE

Garcia Covelinhas & Soares, Ld.ª

Av. 24, n.º 697-Telef. 920665-4 500-ESPINHO



## SUPERMERCADO DO LAR

O MELHOR PRONTO-A-VESTIR PARA O SEU LAR  
Grande sortido de: ALCATIFAS, PAPEIS DE PAREDE, CANDEIROS DE CRISTAL, COZINHAS POR ELEMENTOS, ARCAS, MAPLES, ESTANTES, PAVIMENTOS IMPORTADOS, TECTOS FALSOS, CARPETES, PASSADEIRAS, CORTIÇAS, LAVA LOUÇAS, etc. — Distribuidores das famosas marcas: Alcatifas LIDER, CARLON, CUF, ROBILON, etc. — Papéis VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, AZCOAGA, MARBURG, BAMENTAL, F. P. D., etc., e ainda das famosas cozinhadas por elementos «SÓNI»

Rua 62, n.º 227 a 231 — Telef. 922986

ESPINHO

Leia, assine e divulgue «DE»

## PARAMOS

### PARA O TRIBUNAL DE CONTAS RESOLVER QUINHENTOS CONTOS GASTOS PELA ANTERIOR JUNTA À MARGEM DO ORÇAMENTO-79

Uma ilegalidade cometida pela anterior Junta de Freguesia de Paramos, da presidência do socialista João Baptista Dias da Costa, está na origem de um diferendo que se vem registando entre aquela e o Executivo local, resultante das eleições de Dezembro passado.

O contencioso rebentou com o pagamento, pela anterior Junta, de 530 contos a empreiteiros, por reparações em estradas, à margem do seu Orçamento-79, o que, à face da lei, é ilícito, dado que esse montante deveria ser entregue ao novo Executivo de freguesia que, depois, faria o pagamento dentro do Orçamento-80.

Pensa-se que tal ilegalidade terá sido cometida por ignorância das normas respeitantes a pagamentos/orçamentos — um erro técnico, portanto — mas, segundo uma outra versão chegada até nós, o sr. Costa, e a sua Junta, agiriam deste como como resposta às recentes declarações do actual presidente, José Maria Pereira de Carvalho e Sá, ao «Defesa de Espinho», segundo as quais, «a anterior Junta chegou a ter mil contos no Banco, empataados», declarações que o sr. Costa, em conversas de amigos, terá considerado de «injuriosas».

Até à realização da última sessão camarária, o «erro técnico» mantinha-se no «segredo dos deuses», para o qual contribuiu o nosso jornal, nada publicando acerca do assunto, dado que, interrogando sobre o assunto o novo presidente, este solicitou o «esquecimento» do caso, uma vez que — ao que referiu — a anterior Junta decidira-se, em reunião conjunta, a passar um cheque pessoal, que ficaria em poder da nova, até que o Orçamento-80 fosse aprovado, comprometendo-se a Junta do sr. Sá a não o usar.

Tudo parecia portanto resolvido quando, no período de intervenção do público na última sessão camarária, o sr. Costa veio levantar o problema, afirmando que afinal já não passaria o cheque, mostrando desconfiança em relação à nova Junta e argumentando que «tanto vale o cheque como os recibos». No entanto, reza a lei, tal quantia deverá ser entregue em numerário.

E, numa atitude por muitos considerada de «aliviamento» da sua ilegalidade, o ex-presidente de Paramos encaminharia as suas preocupações para a presença do presidente da Câmara, dr. José Carvalho da Fonseca, na reunião das duas juntas, à qual tinha ido como convidado do novo Executivo local.

Aliás, e de acordo com o que nos disse, o presidente do Município, embora não possua competência para intervir nos assuntos das juntas, estava fortemente ligado ao processo, já que fora ele que tomara conhecimento do caso em primeira mão e, consultando o advogado da Edilidade, fora-lhe dito que a atitude da Junta do sr. Costa era «uma grave ilegalidade».

O dr. Fonseca, ao que nos disse, pretendia «conciliar as partes».

No entanto, na sua intervenção perante o Executivo camarário, e conforme relatamos na nossa última edição, o sr. Costa, visivelmente agastado por uma situação que a sua Junta afinal criou, consideraria que a reunião das duas juntas tinha sido «uma orquestra», mas não descortinava uma solução para o caso, senão o Tribunal de Contas.

Na evolução do caso, o presidente actual deu conhecimento à Assembleia de Freguesia de Paramos, na sua última sessão, do andamento do caso, competindo agora a este órgão deliberativo pronunciar-se sobre a ilegalidade.

Não obstante, tudo leva a crer, conforme acima referimos, que o problema acabe por se resolver no Tribunal de Contas.

### AINDA OS CALHAUS

Continuam a despejar-se calhaus no mar.

Ao que conseguimos apurar, a empresa encarregada de «semeiar» os pedregulhos teve de acelerar os trabalhos, fretando inclusive camiões a outros empreiteiros, para satisfazer a «encomenda» da Câmara de Artur Bártolo, dentro do prazo estipulado.

Entretanto, e segundo informação prestada pela Hidrotécnica Portuguesa ao nosso jornal, o estudo da costa entre Leixões e o Cabo Mondego, do qual dependem as obras de defesa e recuperação da praia de Espinho, será entregue apenas em meados de Março na Direcção-Geral de Portos, procedendo-se, de momento, aos estudos finais.

Como é do conhecimento público, aquela empresa deveria ter completado o estudo em meados de Outubro.

# Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

## NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:  
S AMBA 6 - SYGMA BAND

----- DIARIAMENTE -----

## V A R I E D A D E S

BALLET PACO de ALBA — Ballet atracção Espanhol  
TRIO BIARGE — Malabaristas excêntricos Italianos  
A N A H O R T E N C E — Fadista Portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA  
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha  
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



## LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

RECENSEAMENTO  
AGRICOLA  
DO CONTINENTE

PRESTE  
A SUA COLABORAÇÃO  
Os dados recolhidos são  
confidenciais

INE/MAP

## OLÍVIA FERNANDES CAPELA

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora e neta vêm, por este UNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral, ou de outro modo lhes manifestaram a sua amizade.

DR. JOÃO FERNANDES DIAS MOREIRA  
D. MARIA ANTONIA BARBES AGUIAR  
DR.ª MARIA MANUELA AGUIAR MOREIRA



## GUETIM

# Estudantes nocturnos na cidade continuarão a regressar a pé... — para o Porto, só via Espinho

Em matéria de transportes públicos, Guetim é a freguesia do concelho que mais «bicudos» problemas enfrenta.

A localidade é servida pela «Feirense» e pela «Rodoviária do Caima», mas não existem transportes à noite. Os estudantes do curso nocturno têm o último autocarro para a cidade às 19 horas, não possuindo retorno assegurado senão a pé, ou de táxi.

Por outro lado, os habitantes vêm reclamando, há tempos, uma carreira de ligação directa ao Porto, junto das duas concessionárias que servem a freguesia.

A Junta de Freguesia tem-se empenhado, sem êxito, na resolução do problema, mas o seu presidente atribui o facto ao «aspecto burocrático».

Contactámos empresas de transporte, que servem Guetim, no sentido de melhorarem as carreiras e criarem uma Guetim - Porto, mas tem sido difícil — disse Joaquim Sá, numa entrevista concedida ao «Defesa de Espinho».

Na mesma entrevista, e em relação à questão do aumento de carreiras, o presidente de Guetim opinou que se deviam «ver melhor os horários para se estenderem os transportes urbanos a Guetim, pois

— disse — em linha recta, distamos dois quilómetros do centro da cidade e, se o problema é o nome, que se altere o termo».

Esta pretensão não está de todo «arrumada», tanto mais que o coordenador da «Turispraia» — Concessionária dos Transportes Urbanos — colocava a hipótese, a médio prazo, nas entrelinhas das suas recentes declarações ao nosso jornal:

— Não vamos avançar com novas carreiras, se estas não estão ainda estabilizadas — disse Armando Rodrigues.

Com respeito à ligação directa ao Porto, torna-se pouco provável, que por largo tempo, ela surja.

Para as administrações da «Feirense» e da «Rodoviária do Caima», tal hipótese não se lhes afigura compensadora, como também não se lhes afigura rentável a criação de carreiras nocturnas.

Deste modo, sabe-se lá por quanto tempo, a freguesia continuará sem transporte directo para o Porto e sem carreiras nocturnas, numa situação que prejudica os estudantes-trabalhadores e priva os guetinhenses de procurarem na cidade todo o divertimento que um meio rural como Guetim, não tem.

## BODAS DE CASAMENTO



# SALVE

# 21-2-80



## CECÍLIA GOMES DE CARVALHO MESQUITA E ANTÓNIO MARIA PINTO MESQUITA

Casaram ontem, quinta-feira, nesta cidade de Espinho, a sr.<sup>a</sup> D. Cecília Gomes de Carvalho e o sr. António Maria Pinto Mesquita, a residir no lugar de Silvalinho, Silvalde.

Do enlace, dão conhecimento aos seus familiares e amigos.

DEF/ESP

## Empregadas Domésticas Internas

14/15 contos por mês, 30 dias de férias pagas, serviço médico gratuito, máxima honestidade, damos referência.

AUSER IBÉRICA, SA — Av. 5 de Outubro, 12-4.º-Esq.º  
Telefone 577901 1000 LISBOA

Para informações envie este anúncio.

NOME: .....

MORADA: .....

## GASOLINA SUPER A 22\$50 O LITRO

Em publicidade inserta em alguns jornais da capital, uma firma anunciava gasolina super «a 22\$50... ou menos» (sic).

E despertando o «apetite», a ARA — assim se denomina a firma — perguntava ao leitor se não desejava «andar «mais» de automóvel por «menos» dinheiro». Para tanto, bastaria uma chamada telefónica, ou uma carta, que lhe traria a milagrosa solução.

De um momento para o outro, o automobilista que gasta dois, três ou cinco contos mensais em gasolina, passaria a necessitar de dispor, para a mesma quilometragem, de apenas metade... ou menos.

Por isso, vale a pena reproduzir uma conversa telefónica, com um funcionário da firma, para «desvendar» o «mistério»:

— Como é que é possível arranjar «super» a 22\$50, quando ela está a 45\$00, o dobro precisamente, nos postos de abastecimento?

— «Pelo telefone é um bocado difícil de explicar... quer dizer, a nossa solução consiste em agrupar duas ou três pessoas no mesmo automóvel, isto para pessoas que fazem o mesmo percurso e que andam sozinhas; não sei se é o seu caso...»

— Sim, e depois?

— «Andam juntas e pagam a gasolina a meias...»

Risos, do outro lado da linha, pelo «ineditismo» da solução.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 9/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 7 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «ATRIBUIÇÃO DUMA LOJA NO MERCADO DIÁRIO DA LOTA» (destinada a quiosque, pelo período de 15 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, devem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicado no Jornal «ESPINHO VAREIRO», «MARÉ VIVA» e «DEFESA DE ESPINHO».

Espinho e Paços do Concelho,  
12 de Fevereiro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
(José Carvalho da Fonseca)

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 7/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 7 do corrente mês, deliberou abrir novo concurso para a ocupação de duas montras na passagem inferior ao Caminho de Ferro, na Rua 19, pelo período de 3 anos, a começar nesta data e findar em 31 de Dezembro de 1982.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 3 de Março do corrente ano, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados no Jornal «DEFESA DE ESPINHO», «MARÉ VIVA» e «ESPINHO VAREIRO».

Espinho e Paços do Concelho,  
12 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
(José Carvalho da Fonseca)

## VENDEM-SE

ACCÕES DA SOLVERDE

Informa na Rua 33, n.º 772-2.º  
ESPINHO

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL N.º 6/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,  
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NÚMERO 4 DA AVENIDA 8, EM ESPINHO DESTINADO A CABINE SONORA, pelo período de 1 ano que começa a contar de 1 de Junho de 1980 a 31 de Maio de 1981.

As condições para este concurso, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 15 de Abril do corrente ano, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados no Jornal «DEFESA DE ESPINHO», «MARÉ VIVA» e «ESPINHO VAREIRO».

Espinho e Paços do Concelho,  
12 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA  
(José Carvalho da Fonseca)



## Maria Antónia do Couto Soares

### 4 ANOS DE ETERNA SAUDADE

Sua família manda celebrar missas, terça-feira, 26, pelas 9 horas na capela de N.ª S.ª da Conceição na Póvoa de Cima, Grijó, e às 19 horas na igreja matriz de Espinho.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

NOTARIA:

Maria Fernanda de Vasconcelos  
de Aguiar da Fonseca e Castro

### «JAMACO- CONSTRUTORES, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 14 de Fevereiro de 1980, a folhas 86 a 87 do livro de notas para escrituras diversas Trinta e Dois-D deste cartório, José António Ferreira Lima, Arlindo Pereira da Silva e Manuel Viana e Couto, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade adopta a denominação «JAMACO-CONSTRUTORES, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento em Espinho, Rua Dezanove, número cento noventa e oito, primeiro, e durará por tempo indeterminado.

**PARÁGRAFO ÚNICO** — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local por simples deliberação da assembleia geral.

**SEGUNDO** — O objecto da sociedade consiste no planeamento, urbanização e construção de prédios e na compra e venda de bens imóveis, podendo, todavia, dedicar-se a qualquer ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

**TERCEIRO** — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatro milhões de escudos, dividido em três quotas, uma de dois milhões de escudos do sócio José António Ferreira Lima, outra de um milhão de escudos do sócio Arlindo Pereira da Silva e outra de um milhão de escudos do sócio Manuel Viana e Couto.

**QUARTO** — Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital e os suprimentos de que ela necessitar, nos termos e condições que acordarem.

**QUINTO** — A gerência social, dispensada de caução, fica afecta a todos os sócios, bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

**SEXTO** — A sociedade poderá constituir mandatários para os fins consignados no artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial.

**SETIMO** — As cções de quotas a favor de estranhos ficam dependentes do consentimento dos sócios não cedentes.

**OITAVO** — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles ser representados por um só de entre eles escolhido enquanto a quota se mantiver indivisa.

**NONO** — As assembleias gerais, quando a lei não determine outras formalidades, deverão ser convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL  
Espinho e cartório notarial, 14 de Fevereiro de 1980

A Ajudante do cartório,

Berta da Silva Lopes Dias  
de Carvalho



# DESPORTOS



## ANTÓNIO LEITÃO, AOS 19 ANOS

# UM HISTORIAL ÍMPAR E INVULGAR NO ATLETISMO NACIONAL — UM BONITO PALMARÉS

**1975** Numa manhã fria de Inverno, mais propriamente a 28 de Dezembro, o ainda desconhecido LEITÃO participou na sua primeira prova, vestindo não a camisola alvi-negra do SCE, mas uma simples camiseta branca do Núcleo Espinhense de Atletismo. Foi o 2.º classificado na classificação geral dos 13 aos 16 anos, e o vencedor da categoria de 15 anos. Foi aí que começou a sua «invejosa» carreira!

**1976** Apareceu na Avenida a treinar, pelas mãos de um jovem, que já o tinha lançado na prova de 28/12/75. Estava-se em plena Primavera, e ia nascer uma estrela!

Dia 1 de Maio e ainda de camisola branca no peito, Leitão representou pela primeira vez o SCE fora da sua terra. Isto passou-se na Sé — Porto, onde foi o vencedor incontestável de uma das várias provas, que os espinhenses costumavam participar. Era o atletismo popular. Os atletas não tinham sapatilhas; não haviam camisolas; transportes era preciso pedir ao «tio»; mas, o jovem Leitão repetiu a proeza de vencer outra prova dos 13 aos 16 anos, desta vez em Aguiar — Gondomar, no dia 6/6/76.

Para terminar a época em beleza, participou em Ramalde, juntamente com atletas filiados e populares, entre os quais o portista José Sena que se sagrou vencedor, tendo António Leitão ficado na 4.ª posição, e, isto entre juvenis, juniores e seniores. Foi uma experiência positiva e arriscada. Mas, teve os seus frutos...

Nas Festas de N.º S.ª da Ajuda a 19/9/76, numa grande prova de atletismo organizada pela Comissão de Turismo com a colaboração do SCE, aconteceu a primeira desistência do jovem Leitão. A mesma ocorreu por coincidência na rua onde habita, mas, foi uma quebra física devida talvez ao reduzido número de treinos.

Para terminar como atleta popular, o ano de 76, Leitão correu a S. Silvestre de Miragaia — Porto. A prova era destinada a todos os atletas. O vencedor foi José Caetano, um senhor agora ao serviço do Salgueiros. Leitão foi 2.º; só por esse feito terminou o ano em beleza.

**1977** Finalmente em Janeiro desse ano, o Sporting Clube de Espinho obteve a devida autorização para se filiar na Associação Portuguesa de Atletismo. Os espinhenses participaram de imediato logo na primeira prova de corta-mato e António Leitão foi o «estranho» vencedor do corta-mato de selecção de juvenis. Estávamos a 30/1/77. Uma semana depois na TV, Leitão aparece como inesperado vencedor do então já conhecido e categorizado lisboeta, o sportinguista e juvenil Humberto Sequeira, no II Corta-Mato «Lisboa-Porto-Coimbra». Estava-se à «porta» dos «Regionais» e neles iria

todo o Portugal. Tinha mais uma vez vencido Humberto Sequeira (3.º) e Carlos Pereira (ANA) que fora o 2.º classificado. De seguida viria a época de pista e as proezas continuariam.

A maior do ano, até à altura, foi quando numa prova de pista organizada pela Federação, para a qual tinha sido especialmente convidado, em virtude dos bons resultados, que vinha fazendo, António Leitão obteve o passaporte para participar nos Campeonatos Europeus de Juniores a disputar na União Soviética. Leitão tinha corrido no dia 24 de Abril no Estádio Nacional, e classificara-se em 3.º lugar atrás do então benfiquista Hélder de Jesus (olímpico em Montreal) e de outro categorizado meio-fundista Vítor Ribeiro. A prova de 3.000 metros serviu para que o espinhense fizesse o extraordinário tempo de 8 m. e 25 s., que passou a constituir desde logo o recorde de juvenis do Norte, e o primeiro a ser obtido, para o seu palmarés.

De seguida vieram os «Regionais» de juvenis. António Leitão foi campeão do Porto com o tempo de 4 m. e 11 s. nos 1.500 metros.

A 15 de Maio, em Lisboa, no Campeonato Nacional de Juniores, como juvenil sagrou-se campeão nacional junior dos 5.000 metros, com o bom tempo para a sua idade de 14 m. e 50 s., quando uma semana antes tinha sido, com toda a naturalidade o campeão portuense, também dos 5.000 metros, mas com o tempo de 15 m. e 10 s..



(CONTINUA NA PRÓXIMA SEMANA)

## TOTOBOLA

CONCURSO N.º 28 — 2/3/1980

1. Beira-Mar - Setúbal ..... x
2. Guimarães - Benfica ..... 2
3. U. Leiria - Portimonense .... 1
4. Estoril - Braga ..... x
5. Belenenses - Espinho ..... x
6. Sporting - Boavista ..... 1
7. Varzim - Marítimo ..... x
8. Gil Vicente - Amarante ..... 1
9. Famalicão - Fafe ..... 2
10. Covilhã - Ac. Viseu ..... 2
11. Torriense - O. Bairro ..... 2
12. Lusitano - Amora ..... 2
13. Montijo - C. Piedade ..... x

## FUTEBOL

### MOREIRA E HERMÍNIO PARA O FEIRENSE

O Sporting de Espinho cedeu dois ex-juniores ao Feirense. Trata-se de Moreira e Hermínio, este já internacional. Tudo indica que esta cedência seja apenas temporária, para «rodagem» dos atletas, dado que, actualmente, se mantinham inactivos nos «tigres».

## HÓQUEI EM PATINS

### CAMPEONATO NACIONAL — NORTE

#### A. A. ESPINHO A DESCER DE RENDIMENTO?

#### RESULTADOS

#### 4.ª Jornada

J. Viana-R. Invicta .....	4-4
F. C. Porto-Oliveirense .....	0-0
Valongo-Infante .....	4-2
AC. ESPINHO-Sanjoanense .....	5-5

#### 5.ª Jornada

Infante-Riba de Ave .....	2-2
Carvalhos-J. Viana .....	3-3
R. Invicta-F. C. Porto .....	2-10
Sanjoanense-Valongo .....	2-0
Oliveirense-AC. ESPINHO .....	9-2

#### 4.ª JORNADA

#### AC. DE ESPINHO, 5 SANJOANENSE, 5

Jogo: Pavilhão Arqt.º J. Reis. Perante numerosa assistência. A.A.E. — Ismael; Cunha, M. José, Rocha e Zé Fernandes; Vítor, Alfredo e Rui Lacerda.

Ao intervalo: 4-1.

O jogo foi rodeado de enorme expectativa, pois a acontecer uma vitória para a A.A.E., esta poderia ascender à 2.ª posição, logo atrás do F. C. do Porto, e isto se a Oliveirense perdesse nas Antas, o que não aconteceu, pois obteve um precioso empate (0-0). Precioso não foi o 5-5, que os academistas cederam aos homens de S. João da Madeira. O 4-1 ao intervalo era um óptimo indicio para um excelente resultado, mas, mais uma vez, a A.A.E. comprometeu a vitória, tendo permitido a recuperação do adversário, que chegou mesmo a ter o 5-6 na «mão».

Golos: Zé Fernandes, no primeiro minuto, fez 1-0. Aos 16 e aos 18 m., respectivamente, Rocha elevou para 3-0; a Sanjoanense abriu para o seu lado aos 20 m., para, a 22 seg. do final do primeiro tempo, novamente Rocha fazer o 4-1, resultado com que se atingiu o intervalo.

No segundo tempo, e também no minuto inicial, a Sanjoanense reduziu para 2-4, mas foi novamente a A.A.E., por intermédio de Zé Fernandes, que elevou para 5-2, isto aos 28 minutos.

Daí para a frente, e respectivamente aos 28, 30, 41 e 43 minutos, os sanjoaninos obtiveram os golos, que lhes dariam a conquista do empate, não merecido, mas valioso pela recuperação, que foi mais consentida que «fabricada».

#### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Porto .....	5	4	1	0	37	7	14
Oliveirense .....	5	3	1	1	20	9	12
Sanjoanense .....	5	3	1	1	17	8	12
Infante .....	5	2	1	2	15	17	10
Valongo .....	5	2	0	3	13	12	9
Relóg. Invicta .....	5	1	2	2	24	26	9
AC. DE ESPINHO .....	5	1	2	2	22	27	9
J. Viana .....	5	1	2	2	12	25	9
Carvalhos .....	4	1	1	2	8	12	7
Riba de Ave .....	4	0	1	3	5	28	5

#### MELHORES MARCADORES DA A.A.E.

(Após a 4.ª jornada)

1.º — Zé Fernandes .....	9	golos
2.º — Artur Rocha .....	8	»
3.º — Rui Lacerda .....	2	»
4.º — José Cunha .....	1	»

#### PRÓXIMOS JOGOS

Hoje, às 21,30 horas

Valongo-A. A. ESPINHO

Segunda-feira, às 21,30 horas

A. A. ESPINHO-Riba de Ave

#### REGIONAL DE JUNIORES

S. Cristóvão-AC. ESPINHO ..	0-21
F. C. Porto-Académico .....	1-0
C. Valadares-Infante .....	1-4
Paço de Rei-Oliveirense .....	1-7
Valongo-Sanjoanense .....	1-4
AC. ESPINHO-Oliveirense .....	11-2

#### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

1.º — Infante .....	14	12	1	1	67	10	39
2.º — ESPINHO .....	14	12	—	2	114	23	38
3.º — F. C. Porto .....	12	9	—	3	51	14	30
4.º — Académico .....	13	8	1	4	53	23	30
5.º — Sanjoanense .....	14	5	1	8	31	46	25
6.º — Valadares .....	13	4	2	7	28	41	23
7.º — Oliveir. ....	12	5	—	7	27	38	22
8.º — Valongo .....	13	3	1	9	29	48	20
9.º — P. de Rei .....	13	3	1	9	17	78	20
10.º — S. Cristóvão .....	12	—	1	11	12	108	12

#### TORNEIOS DE ABERTURA

#### JUVENIS

ESPINHO-C. Valadares (B) ... 8-0

#### INICIADOS

A. A. ESPINHO-Ed. Física ... 5-1

#### INFANTIS

A. A. ESPINHO-P. de Rei ... 3-3

#### CLASSIFICAÇÕES

#### INICIADOS

	J.	P.
1.º — Infante .....	12	33
2.º — A. A. ESPINHO .....	12	32
3.º — F. C. Porto .....	11	27
4.º — Carvalhos .....	12	26

#### INFANTIS

	J.	P.
1.º — Carvalhos .....	10	30
2.º — F. C. Porto .....	10	28
3.º — Infante .....	10	27
4.º — A. A. ESPINHO .....	10	19
5.º — Paço de Rei .....	10	18

#### PRÓXIMOS JOGOS

#### DOMINGO DE MANHÃ

INICIADOS — Valongo-A. A. ESPINHO, às 10,45 horas  
INFANTIS — Valongo-A. A. ESPINHO, às 10 horas

## DOMINGO, NO AERoclUBE

### CAMPEONATOS NACIONAIS DE CORTA-MATO

Decorrem, depois de amanhã, domingo, nos terrenos do Aeroclube, os Campeonatos Nacionais de Corta-Mato. Esta prova conta com a presença dos melhores atletas.

## BIOGRAFIA

Nome: ANTONIO Carlos Carvalho Nogueira LEITÃO  
Filiação: António Nogueira Leitão e de Adelaide Carvalho  
Natural: Espinho  
Residente: Rua 23 — ESPINHO  
Nascido: A 22 de Julho de 1960  
Idade: 19 anos  
Estado civil: Solteiro  
Profissão: Estudante do 10.º Ano de Escolaridade  
Estabelecimento de Ensino: Liceu Dr. Manuel Laranjeira  
Clube que sempre representou: Sporting de Espinho  
Desporto: Atletismo  
Modalidade favorita: Futebol e, claro... o Atletismo  
Categoria: Sénior (1.º ano)  
Altura: 1,80 mts.  
Peso: 64 Kgs.

# LEITÃO RESPONDE

— ENTREVISTA CONDUZIDA POR PAULO MALHEIRO

D. E. — Leitão, quando é que te iniciaste na prática do Atletismo?

A. L. — Direi que está fazendo agora quatro anos, que me iniciei nesta maravilhosa modalidade, pois comecei a praticar a corrida no princípio da minha vida escolar, e, depois em 1976 apareci no Sporting Clube de Espinho, onde fiz a primeira época (de 1 de Maio até fins de Julho) como atleta popular.

D. E. — Foi no SCE, que realmente comeceste a dar as primeiras



«corridas»; é no SCE, que tens sido o expoente máximo ou revelação dos últimos anos do atletismo nacional; será no SCE, que continuarás neste promissor futuro, que está bem aos olhos de toda a gente?

A. L. — Bem, pelo menos até ao fim da corrente época de 1980, a qual só terminará a 30 de Setembro, serei atleta dos «tigres»... depois, e para a próxima temporada, tudo dependerá muito de vários factores, tais como:

— O meu serviço militar; os estudos e a possibilidade de alcançar um Curso; e o mais importante, que considero, serão as condições que o meu actual clube me apresentar, em confronto com as propostas e os convites que vier a receber. Naturalmente, que terei de atender às condições do Sporting de Espinho.

D. E. — Então, actualmente estás satisfeito com as condições que usufruís?

A. L. — Não, não estou satisfeito. Primeiro porque continua a faltar na nossa cidade a tão prometida e imprescindível PISTA DE ATLETISMO, pista essa que já se vem justificando há vários anos, atendendo a que somos uma terra que dispomos de uma camada jovem desportista, suficiente para que essa pista fosse já construída, ou pelo menos iniciada. A cidade de Espinho merece, e daqui para a frente, é ainda cada vez mais merecedora do tão «falado» COMPLEXO DESPORTIVO MUNICIPAL, evidentemente não só para a prática do Atletismo, como de outras modalidades. Por isso continuo a afirmar categoricamente: TEORICAMENTE EXISTEM MUITOS INDIVÍDUOS A PROMETEREM E A FALAREM, MAS, NA PRÁTICA HÁ MUITO POUCA GENTE, QUE FAÇA ALGO QUE SEJA, SOBRE A MATÉRIA ABORDADA.

D. E. — Leitão, como estamos de condições materiais, e não só?

A. L. — Claro, que foram melhoradas em relação apenas aos anos anteriores. Tenho direito a treinar uma vez por semana no Pavilhão do SCE (utilização extensiva a todos os praticantes), irei daqui para o futuro também uma ou mais vezes por semana, à pista de cinza do CDUP (Porto), e disponho de um Posto Médico, que considero muito competente e completo, onde sempre me têm apoiado o melhor possível. Quanto às restantes pessoas, tenho também uma palavra de consideração e reconhecimento, para todos quantos neste pequeno-grande clube, me têm ajudado, incentivado,

e contribuído para que eu seja alguém no Atletismo.

D. E. — No entanto, tu já vais sendo alguém dentro da modalidade, a ponto de que esta época entraste para a categoria dos «adultos»... enfim já és um senior, e por isso nunca mais competirás com «jovens», mas sim ao lado dos grandes senhores, como o Lopes, o Mamede, o Aniceto, o Anacleto, o Sena, o Paiva, o Hélder de Jesus, etc.!...

A. L. — Quanto a isto, é um problema que nunca me preocupou nem me preocupa, devido ao facto de, que quando era ainda atleta juvenil, ter começado a competir ao lado dos «grandes», o que originou que desde logo fosse ganhando maturidade e o «calo» tão necessário, a ponto de hoje me sentir perfeitamente à vontade, quando entro em competição com nomes sonantes do atletismo nacional. Além disso adquiri a psicologia necessária, para não me deixar afectar por esse facto, devido talvez à minha maneira de ser, e sobretudo aquilo, que penso, que valho e poderei vir a ser.

D. E. — Mas, não será talvez devido à tua passagem a senior, que a época desde o início não venha sendo tão positiva, como muitos ansiavam?

A. L. — Eu penso, que desde o início da temporada de inverno, que tenho tido um comportamento positivo, e, embora o meu nome, ainda não tenha tido o devido relevo a que as pessoas e adeptos já estavam habituadas, terei de salientar, que isso deve-se muito simplesmente a uma mudança radical do sistema de

## ANTÓNIO CARLOS CARVALHO NOGUEIRA LEITÃO

treinos. A quilometragem agora cada vez tem de aumentar mais e mais (e isto porque já sou senior), e além disso estamos à porta de mais uma edição do Cross das Nações (a disputar em Março, no Bosque de Bolonha em PARIS), bem como de uma possível presença nos Jogos Olímpicos de Moscovo, provas essas, que são factores para a tal mudança nos planos de treino.

D. E. — Fugindo um pouco ao fundo desta entrevista, consideras que Portugal deva estar presente nessas Olimpíadas, e isto porque se fala no possível boicote por intermédio do governo português e do Comité Olímpico Nacional?

A. L. — Primeiro de tudo, tenho a declarar que a política nunca deve «entrar» no Desporto, e foi por isso que Pierre de Coubertin fundou os Jogos Olímpicos da Era Moderna, ou seja, com o fim de uma mais ampla confraternização de todos os povos do mundo. Por outro lado a possível participação de atletas portugueses, está dependente de várias decisões, e tudo devido a problemas, que não me dizem respeito, e sobre o qual pouco sei, e que para tudo se deverá tomar em atenção o que está precedendo, toda essa ameaça de boicote às Olimpíadas.

ESTAVAMOS PRECISAMENTE A MEIO DESTA ENTREVISTA, E ERA ÓBVIO QUE SE MUDASSE DE TEMA!

D. E. — Como deverás saber, serão realizados na nossa cidade os Campeonatos de Portugal de Corta-Mato. Que poderás adiantar sobre esse acontecimento invulgar?

A. L. — Em princípio os Nacionais de Cross serão em Espinho como vem sendo anunciado por toda a Imprensa. A sua efectivação será nos terrenos do Aero Clube da Costa Verde, quando os mesmos foram marcadas pela Federação Portuguesa de Atletismo para os terrenos do Golfe. Apesar dos esforços desenvolvidos ingloriamente por entidades da nossa terra e por pessoas ligadas ao Sporting de Espinho, não foi possível a cedência de autorização para que esta «Festa do Atletismo Nacional» fosse realizada nos terrenos do golfe, propriedade de meia dúzia de

indivíduos, que se dizem espinhenses e «donos» do Oport Golf Club. Porque será, que rejeitaram o pedido, que lhes foi formulado, para a cedência dos seus terrenos? Não se lembrarão eles, que Espinho viria só a beneficiar tanto no nome, como turisticamente, não esquecendo os milhares de jovens e desportistas espinhenses, que teriam a oportunidade ímpar de assistir a um espectáculo de rara beleza e de alta competição? Bem, ainda o mês passado assistiram todos os portugueses via TV, à IV Edição do Cross Internacional das Amendoeiras em Flor, efectuado em Vilamoura no Algarve, prova essa, que mais uma vez e a exemplo dos anos anteriores, foi transmitida em directo pela «nossa» televisão, e que decorreu nos terrenos anexos ao campo de golfe de Vilamoura, um autêntico «tapete», e onde os atletas disputaram a referida competição. Pois aqui no norte e mais propriamente os «ditos espinhenses», não compreenderam que o piso dos «greens» nunca se estragara, pois as competições realizam-se sempre nos relvados anexos, onde o público tem direito a assistir dentro de lugares devidamente vedados para o efeito, e protegendo desse modo, o que de valioso se poderia danificar, que são os «greens» ou espaços verdes, em círculo relvados e com tratamentos especiais. De qualquer maneira, os espinhenses e o norte do país terão na mesma a oportunidade de observar os seus ídolos, uns quilómetros mais a sul. Com efeito está já garantida a efectivação destes Campeonatos Nacionais nos terrenos anexos ao Aero Clube, e as provas decorrerão na manhã do próximo domingo dia 24.

D. E. — António Leitão, para finalizar, que antevês para o teu promissor futuro?

A. L. — Pois com vista ao futuro da minha ainda jovem carreira, muitos imprevistos se colocam neste prisma. Se tudo correr bem, e dentro das minhas previsões, continuarei a dedicar-me cada vez mais, com maior carinho e afinco ao atletismo, e assim sei já que estou convidado para vários «Meetings» Inter-



ANTÓNIO LEITÃO E A CAMISOLA DAS QUINAS — Uma imagem a que os portugueses já se habituaram

nacionais e para outras provas de nível mundial. Dentro dessas, terei que obter uma presença no Campeonato do Mundo de Corta-Mato, e para isso a minha actuação nos Nacionais vai ser importante; vou precisar do apoio de todos os espinhenses. Depois virão os Jogos Olímpicos, e se lá formos, terei de conseguir, e isso já na época de pista, os tão desejáveis «mínimos», que para os 5000 metros, onde terei mais oportunidades, são precisos fazer 13 minutos e 35 segundos. Enfim, terei de me aplicar, mas como ainda estamos no princípio de ano, penso, que lá mais daqui a alguns meses é que estarei no melhor da minha forma, e consequentemente com o traquejo e capacidade de atingir as metas, que se depararão no meu «caminho» de atleta.

# DESPORTO

## — VOLEIBOL —

### CAMPEONATOS NACIONAIS — NORTE

#### I DIVISÃO — MASCULINOS

At. Madalena-ESPINHO ..... 1-3  
Ac. Coimbra-ESPINHO ..... 0-3

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	P.
1.º — Leixões	14	14	0	28
2.º — Porto	14	12	2	26
3.º — Ac. S. Mamede	14	8	6	22
4.º — Esmoriz	14	7	7	21
5.º — ESPINHO	14	7	7	21
6.º — A. da Madalena	14	4	10	18
7.º — Cast. da Maia	14	2	12	16
8.º — Ac. Coimbra	14	1	13	15

Embora tenha terminado em igualdade de pontos com o rival Esmoriz, os espinhenses não conseguiram o apuramento para a Fase Final Nacional.

O Esmoriz levou de vencida o SCE, nos «sets» obtidos, tendo ainda na derradeira jornada triunfado em S.º Mamede, o que relegou o SCE para o 5.º lugar.

#### I DIVISÃO — FEMININOS

Fermentões-ESPINHO ..... 1-3  
ESPINHO-Sp. de Braga ..... 3-2

#### CLASSIFICAÇÃO FINAL

	J.	V.	D.	P.
1.º — Leixões	14	14	0	28
2.º — Braga	14	10	4	24
3.º — ESPINHO	14	9	5	23
4.º — CDUP	14	9	5	23
5.º — Vila Real	14	7	7	21
6.º — Guimarães	14	4	10	18
7.º — Fermentões	14	3	11	17
8.º — H. de Barcelos	14	—	14	14

Excelente e meritório comportamento das meninas do Sporting de Espinho, que conseguiram, nas duas últimas e decisivas jornadas, os tão necessários triunfos para se classificarem para a Fase Final.

Nela participaram as primeiras quatro equipas do Norte e as quatro do Sul, que são: Liceu D. Amélia, Atlético, Nacional de Ginástica e CDUL.

Está, pois, de parabéns o volei feminino.

## NESTE FIM-DE-SEMANA «NACIONAL» RECOMEÇA

### — Sp. Espinho recebe o Estoril

Recomeça amanhã, com a realização de três jogos antecipados, o Campeonato Nacional da I Divisão, efectuando-se os restantes cinco depois de amanhã, domingo: Sp. Braga-U. Leiria (sábado, às 21,30 horas, transmitido, em directo, pela Televisão); Varzim-Sporting; Boavista-Belenenses (sábado, às 15 horas); SP. ESPINHO-ESTORIL PRAIA; Benfica-Beira Mar (sábado, às 16 horas); V. Setúbal-F. C. Porto; Portimonense-V. Guimarães e Marítimo do Funchal-Rio Ave.

## HÓQUEI EM CAMPO

### EMPATE BRILHANTE DAS RESERVAS DA A.A.E. FRENTE AO U. DE LAMAS

Foi uma jornada positiva, para o hóquei em campo espinhense, no passado fim-de-semana. Enquanto as reservas obtiveram um empate a duas bolas, frente ao U. de Lamas, que ainda não conheceu o sabor amargo da derrota, os seniores venceram espectacularmente o Serzedo por 4-0 e subiram ao 3.º lugar, melhorando assim a situação, que na segunda volta lhes poderá acarretar a subida ao escalão maior.

#### RESULTADOS

##### II DIVISÃO

Serzedo-AC. DE ESPINHO ... 0-4

##### RESERVAS

AC. ESPINHO-U. de Lamas ... 2-2

#### CLASSIFICAÇÕES

##### II DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Canelas	6	5	1	0	13	2	17
Lousada	6	4	0	2	8	4	14
AC. ESPINHO	6	2	3	1	8	4	13
Vigorosa	5	2	2	1	6	5	11
Vilanovaense	6	1	3	2	4	7	11
Académico	6	1	0	5	4	8	8
Serzedo	5	0	1	4	1	11	6

##### RESERVAS

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
G. D. Viso	6	4	2	0	8	1	16
AC. ESPINHO	7	4	1	2	17	13	16
Perosinho	7	3	2	2	7	5	14
F. C. Porto	5	3	2	0	20	2	13
U. de Lamas	5	3	2	0	14	3	13
Ramalense	5	2	2	1	11	5	11
Vigorosa	5	2	2	1	5	9	11
Sport	6	1	1	4	6	10	9
Vilanovaense	6	0	1	5	1	21	7
Canelas	6	0	1	5	0	13	7
Lousada	4	0	2	2	1	7	6

## SPORTING DE ESPINHO

### Conselho Geral tomou conhecimento do pedido de demissão de A. Matos

Reuniu, na passada sexta-feira, à noite, o Conselho Geral do Sporting Clube de Espinho, para tomar conhecimento do pedido de demissão de António Matos, na direcção da colectividade.

António Matos alegou que, por motivo das suas longas deslocações ao estrangeiro, ao serviço da sua unidade industrial de Anta, se lhe tornava difícil a continuação à frente dos destinos dos «tigres».

Contrariamente ao que um outro semanário da nossa cidade anunciava, Carlos Padrão não deverá suceder a António Matos na direcção do clube, já que, naquele Conselho Geral, se manifestou contra tal notícia, reputando-a de falsa.

O problema da sucessão directiva, que surge a menos de um mês das eleições para os corpos directivos do clube, será analisado hoje à noite, em nova reunião do Conselho Geral, prevendo-se, nos bastidores, que a solução possa encontrar-se naquela reunião com relativa facilidade.



# TELEVISÃO

**SEXTA - FEIRA — 22.2.80**

**I PROGRAMA**  
 13,20 — Ciclo Preparatório TV  
 17,40 — Fecho.  
 18,10 — Abertura e sumário  
 18,15 — Issi Noho  
 18,30 — O rapaz e o cão  
 19,00 — País, País  
 19,20 — Condição mulher  
 20,00 — Telejornal  
 20,35 — Dancin'Days  
 21,20 — O acto e o destino  
 21,50 — Em questão  
 23,00 — O último fado  
 23,20 — 24 horas  
 23,30 — Fecho.

**II PROGRAMA**  
 20,30 — Abertura e «Uma história da Medicina» — «Os doentes reagem»  
 21,30 — Informação  
 22,00 — Ao vivo  
 23,30 — Fecho.

para o Campeonato Nacional da I Divisão  
 22,30 — Os profissionais — «Loucura privada, perigo público».  
 00,30 — Fecho.

**II PROGRAMA**  
 20,30 — Abertura e os Africanos: «A África do Sul, sem amor».  
 21,30 — Tal e qual  
 23,30 — Fecho.

**DOMINGO — 24.2.80**

**SÁBADO — 23.2.80**

**I PROGRAMA**  
 14,00 — Abertura  
 14,05 — Lúculos e bróculos  
 14,35 — Animação  
 15,00 — Cine-Teatro TV — (Espinho)  
 15,30 — Clube do Rato Mickey  
 16,00 — XX-XXI Ciência e Tecnologia  
 16,25 — Museu guiado  
 17,00 — País, País  
 17,30 — I Série Internacional de Concertos  
 18,20 — 4.300 minutos  
 20,00 — Telejornal  
 20,50 — O prazer de ler  
 21,30 — FÚTEBOL — Transmissão directa do jogo da 19.ª jornada, entre o Braga e o Leiria, a contar

**I PROGRAMA**  
 12,15 — Abertura  
 13,05 — Setenta vezes sete  
 13,35 — Novos horizontes  
 14,00 — Sumário  
 14,05 — TEATRO AMADOR Grupo Cénico do Centro Popular, para trabalhadores de S. Tiago, Oliveira do Douro  
 14,30 — TV Rural  
 15,00 — «Jacky — O Urso de Tallac»  
 15,30 — Tarde de cinema: «As ilhas encantadas»  
 17,10 — Nada na manga  
 17,45 — Arte e manhas  
 18,10 — «Os Cinco»  
 18,40 — Tropicália  
 19,00 — Grande Encontro  
 20,00 — Telejornal  
 20,35 — O prazer de ler  
 20,50 — Os 25 anos do Olímpia de Paris  
 21,55 — A grande limpeza  
 23,40 — Fecho.

**II PROGRAMA**  
 20,30 — Abertura  
 21,30 — A par e passo  
 22,30 — Sheiks com cobertura  
 23,30 — Fecho.

# ESPECTÁCULOS

**DIA 22 (sexta-feira), às 21,30 horas — COBRA 2, em technicolor, com Siro Taniya e Kumi Taguchi. Não acons. a menores de 13 anos.**

**DIA 23 (sábado), às 15,30 e 21,30 horas: O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO, com Donald Sutherland, Sean Connery e Lesley Anne Down. — Não aconselhável a menores de 13 anos.**

**DIA 24 (domingo), às 15,30 e 21,30 horas: ESTRANHOS COMPANHEIROS, em technicolor, com James Caan, Judy Pace e Jack Warden. — Não ac. a m. de 13 a.**

**DIA 26 (terça-feira), às 21,30: CHAMAVAM-LHE GÊNIO, em technicolor, com Terence Hill, Miou Miou e Patrick Mc Goohan. — Não aconselhável a menores de 18 anos.**

**DIA 28 (quinta-feira), às 21,30: DIREITO AO AMOR, com Dev Anand e Hema Malini. — Interdito a menores de 13 anos.**

# TABELA DAS MARÉES

Dia	Prela-mar	Baixa-mar
23	09,27/22,05	03,07/15,43
24	10,50/23,30	04,29/17,05
25	— 12,40	05,57/18,25
26	00,46/13,22	07,09/19,26
27	01,44/14,13	08,02/20,13
28	02,29/14,53	08,44/20,51
29	03,07/15,28	09,20/21,25

# ALTURAS

23	2,89/2,80	1,90/1,21
24	2,72/2,76	1,24/1,33
25	— 3,71	1,26/1,32
26	2,85/2,80	1,17/1,22
27	3,00/2,93	1,04/1,10
28	3,15/3,05	0,93/0,98
29	3,29/3,16	0,83/0,87

**DR. CASTRO REIS**  
 ESPECIALISTA PELA O.M.  
 DOENÇAS DOS OLHOS.  
 ORTÓPTICA.  
 RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
 TELEF. 922470 — ESPINHO

**À CONSTRUÇÃO CIVIL**  
**Fernando Silva Leite**  
 ENG. TÉCNICO CIVIL  
 Projectos e Cálculos de Betão Armado  
 Telef. 9623155 — MIRAMAR

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais  
**Boa Lã**  
 Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191  
 (entre as Ruas 21 e 23)  
 DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

Almoço, Jante e Ceia no **SNACK S. PEDRO**  
 BAR  
**PORTO** Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente  
 RESIDENCIAL  
 1.ª Classe  
 Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25  
**ESPINHO**

**VENDEM-SE**  
 APARTAMENTOS EM PROPRIEDADES HORIZONTAIS  
 Na PRAIA DE ESMORIZ  
 (Dista 200 metros da Praia e da Barrinha)  
 — C/ 2 Quartos, Sala Comum, Cozinha, Despensa, Quarto de Banho, Hall e anexos.  
 Pronta a habitar e Alcatifada. BONS PREÇOS.  
 — C/ 1 Quarto, Sala Comum, Quarto de Banho, Cozinha, Despensa e Anexos.  
 Pronta a habitar e Alcatifada. BONS PREÇOS.  
 Contactar: Telef. 92120-92133 — S. JOÃO DA MADEIRA

**TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE**  
**ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»**  
 Conforme o seu caso, envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.  
 Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser.  
 Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.  
**PREÇOS DE ASSINATURA ANUAL**

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	350\$00
Espanha	400\$00
Angola, Moçambique, Guiné e países da Europa (excepto Espanha)	600\$00
Resto do Mundo	700\$00

**JOGOS DA RTP/2**

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 Localidade \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Distrito \_\_\_\_\_

**VER OUVIR E PENSAR**   
**TAL E PAL**

**Nota importante:** O concorrente deverá marcar com uma x um só dos quadrados, referente a um dos jogos. Escrever em letra bem legível o nome, morada e telefone do concorrente. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423, 1012 Lisboa Codex, colado em postal modelo normal dos CTT.

**JOGOS**  
 RTP — Radiotelevisão Portuguesa, EP  
 Apartado 1423  
 1012 — LISBOA — CODEX

Cole no endereço postal

**tal qual UM PROGRAMA DA RTP/2**

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 Localidade \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_  
 Distrito \_\_\_\_\_

**DIA DA EMISSÃO A QUE PRETENDE ESTAR PRESENTE** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**tal qual**  
 PROGRAMA  
 RTP — Radiotelevisão Portuguesa, EP  
 Apartado 1266  
 1008 — LISBOA — CODEX

Cole no endereço postal

**Nota importante:** Escrever em letra bem legível o nome, morada e telefone do participante. O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1266, 1008 Lisboa Codex, colado em postal, modelo normal dos CTT.

# COMO ALÕES ESTÃO-LHES SEMPRE NO ENCALÇO

POR ARAÚJO DE CASTRO

Os comunistas e os seus escravocratas defendem uma tese estranha, uma falsidade de todo o tamanho, uma mentira como tantas que defendem com aparato pseudo-intelectual. A tese, celebrada e repetida por eles, é esta: — É necessária uma revolução, mesmo uma guerra civil, uma férrea ditadura, antes da implantação do comunismo.

Ora dizer que precisamos, primeiro, de ter uma revolução e uma guerra civil com todo o seu derramamento de sangue e com todo o seu cortejo de ruínas e de miséria, uma férrea ditadura, a pseudo-proletária ditadura, para depois termos paz e felicidade um dia, é exactamente o mesmo que dizer: antes de gozarmos de boa saúde, precisamos de ter uma pneumonia, uma tuberculose e um cancro.

De nada serve dizermos ao marido e mulher que serão extremamente felizes, depois de lhes incendiarmos a casa e matarmos os filhos.

As revoluções congeminadas nos antros comunistas nada mais trouxeram aos povos do que o retorno ao barbarismo. A destruição é rápida; a construção, lenta. Num só dia, o Cunhal e todo o seu «gang» destruíram uma nação que levou séculos a construir-se. Hoje, sabêmo-lo nós, o «gang» e os seus títeres são pilhagem. Por enquanto não têm outro interesse. Os que estão sempre a vociferar pelos que trabalham, nunca trabalharam na vida, tais como Karl Marx que do dia em que partiu para a Inglaterra até à morte não ganhou um centil como trabalhador, o que levou a sua mulher dizer-lhe um dia: — Karl, se tivesses juntado algum capital em lugar de passares o tempo a escrever sobre ele, a nossa situação seria outra.

É uma magia que exalta os cérebros obnubilados de todos os comunistas autênticos: a ideia de que os títulos de propriedades dos proprietários possam, um dia, ser transferidos para os bolsos sem fundo dos comissários vermelhos. Os males e as suas causas não estão na propriedade, mas nas pessoas que a possuem, por isso, não haverá nunca uma transformação radical na sociedade se não houver uma regeneração espiritual nos indivíduos por meio do renascimento da justiça e da caridade.

Se o anti-teísmo é o cerne, a substância e a natureza do marxismo, tal empresa é impossível e impensável para qualquer comunista.

Para o comunista, tipo Barreirinhas e seu «gang», o importante não é saber quem possui a propriedade, mas saber quem divide os despojos e para quem são eles. Pôr toda a propriedade nas mãos do Estado onnipotente será destruir os proprietários, mas não é, com certeza, abolir a cobiça e a inveja. A situação dos indigentes de qualquer país industrializado do mundo livre é muito superior à da generalidade dos trabalhadores não qualificados da Rússia soviética. Os trabalhadores percebem salários baixíssimos e, além disso, são os mais onerados com impostos. Há, ninguém o pode negar, um sistema de impostos directos e indirectos, mais vasto na Rússia soviética do que em qualquer país livre; e não se passa um minuto em que o escravo russo, com excepção da alta e intocável classe favorecida dos tecnocratas do partido, não seja miseravelmente explorado pelos detentores do poder, pelos que personalizam o Estado e os seus órgãos, o super-empregador que possui e dirige tudo de modo tão absoluto que homem nenhum suportaria em qualquer país livre.

Quando o Cunhal e o seu «gang» apregoam o «slogan»: a cada um conforme a sua capacidade e as suas necessidades, mentem e sabem que mentem. Na Soviécia quem decide da capacidade de cada um são os burocratas; quem manda nos burocratas é o ditador. «A ditadura é, segundo Lenine uma autoridade apoiada imediatamente na força e não sujeita a lei alguma. A ditadura revolucionária do proletariado é uma autoridade mantida pela força sobre e contra a burguesia e não sujeita a lei alguma». Uma vez que os Russos passaram a receber do Estado soviético o emprego, a educação, a alimentação, o trabalho, o vestuário, a casa, não precisaram mais do que algumas visitas dos esbirros da sinistra KGB para passarem a receber do Estado as ideias, o que foi o fim da sua liberdade.

Não é só aquilo que é fixado pelo partido; mas ainda não podem jogar a greve, da qual o Cunhal e o seu «gang» são os maiores propagandistas aqui, para receber maior salário, pois a greve, qualquer greve, é considerada na Soviécia, uma traição e o grevista é fuzilado como inimigo do povo. Fazer greve na Soviécia não é exactamente um crime, é, antes, um suicídio. Qualquer trabalhador que, na Soviécia, se recuse a trabalhar onde o Estado lhe manda, jamais encontrará trabalho em qualquer outra parte, porque, em toda a parte da Soviécia, o patrão é único e sempre o mesmo.

Em vez de proteger os escravos, o Estado soviético protege-se mediante a exploração dos escravos.

O comunismo é isto: escravatura. E é por isso que os autênticos comunistas são escravos até em países livres, porque mesmo nestes, o partido soviético tem os seus controleiros que os fiscalizam de dia e de noite. Eles sabem que é assim mesmo. Eles sabem isto é assim mesmo entre nós. Os controleiros da agência em Portugal do partido soviético, estão-lhes sempre no encalço, como alões; e não os deixam nunca, em parte nenhuma.



## NÃO AO PORTUGAL DE ABRIL!

—• Por ERCÍLIO DE AZEVEDO

Os arraiais canhotos da pequena política nacional andam alarmados com o veto governamental ao senhor Sousa e Castro, indigitado festeiro-mor do Quarteirão de Abril.

Não ponho em causa a questão que muitos põem do excelentíssimo senhor capitão ser a patente mais indicada para tratar dessas coisas que tresandam de longe a festa aldeã. Longe de mim a ideia de negar o preponderante papel revolucionário que o mui digno conselheiro da Revolução tem tido em todo este enfadonhamente longo processo revolucionário que não há modos de concluir. Protesto a minha admiração e apreço ao distinto capitão abrilinho e o meu empenho e interesse em vê-lo guindado às cumieiras da tropa — mas acho demais!

Os prometidos feéricos festejos de Abril causam, não há dúvida alguma, profunda ternura nos meios canhotos e daí a sua tremenda aflição por verem que muito provavelmente «em Abril águas mil...»

Bem sabemos que é um pretexto para mais mordidas nos tornozelos do Governo, um latido a acrescentar a tanto rosar que ultimamente ouvimos.

Mas como é que, neste País, que sofreu na carne e na alma os malefícios de um período de insânia e loucura, ainda uns quantos se atrevem a falar de parolas exaltações de algo que melhor ficaria na tumba da História? Levantar da vala-comum cadáveres já putrefactos e roídos pelos vermes da indiferença antolha-se-nos uma crueldade sem nome e uma falta de carinho bem pouco cristã!

Deixem que os mortos enterrem os seus mortos, que os revolucionários amortalhem os seus defuntos!

Portugal exige de todos nós um acto de generosa fé e de acrisolada esperança. Portugal saiu do cativo, resgatado unicamente pela nossa vontade e determinação. Portugal ressuscitado não necessita de velórios, por mais círios que tenham, para reencontrar o seu caminho de séculos! Portugal clama apenas pela desafronta do seu nome!

A Pátria Portuguesa não é o Portugal de Abril, de ontem, de hoje ou de amanhã, mas sim e tão-somente o País de sempre, a terra sagrada dos nossos mortos, a raiz dos antepassados, o humus de onde provimos, o substrato que os séculos sedimentaram, o sinal que nos persigna e abençoa... Portugal não é a monstruosidade política que desejam, mas uma comunidade humana.

DEFESA DE ESPINHO SEMANARIO



PORTE  
PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho  
ESPINHO